

CONHECIMENTO SOBRE A DEFICIÊNCIA VISUAL, A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA E A ESCOLA DE CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO DO PONTO DE VISTA DAS MÃES.



Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

Graduanda: Giovana Thaís Ferrari

Orientadora: Profª Drª. Maria Elisabete R. F. Gasparetto

Departamento CEPRE,



INTRODUÇÃO

A deficiência visual compreende a cegueira e a baixa visão. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a baixa visão corresponde à acuidade visual igual ou menor do que 6/18 (0,3), mas, igual ou maior do que 3/60 (0,05) no melhor olho com a melhor correção possível.

Na perspectiva educacional e reabilitacional houve um avanço do modo de pensar a baixa visão, porque ela deixou de ser vista como cegueira e passou a ser focalizada como possibilidade de visão, desencadeando meios que possibilitem otimizar o potencial para enxergar.

Assim, a tecnologia pode facilitar ou viabilizar a expressão da linguagem e a aprendizagem, pois, como assinalou Radabaugh (2001), a tecnologia facilita a vida das pessoas sem deficiência, porém, para as pessoas com deficiência, ela torna as coisas possíveis.

Entende-se por recursos de tecnologia assistiva, diferentes auxílios e métodos utilizados para a melhoria do desempenho da pessoa com baixa visão em suas atividades cotidianas e podem ser classificados em: auxílios ópticos; não ópticos, de informática e eletrônicos". (HADDAD et al, 2010)

"A educação exerce um importante papel na vida social, pois amplia a cultura, promove ações para o exercício da cidadania e constrói saberes para a vida profissional e o trabalho" (CORSI, 2010). Assim, diante do paradigma da inclusão, professores, funcionários e até mesmo as próprias instituições estão se adaptando para receber crianças com deficiência. O professor, juntamente com a família e a escola, identifica as características e as necessidades da criança, traçando objetivos a serem alcançados, além de propiciar procedimentos que auxiliarão a mesma a obter interesse e dedicação nas atividades a serem realizadas.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento de mães sobre a deficiência visual e a utilização de recursos de tecnologia assistiva por seus filhos, além de conhecer a percepção sobre as dificuldades da criança no ambiente escolar e o grau de preparo da escola e professores para receber e ensinar as crianças com deficiência.

METODOLOGIA

Esse estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa que foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp sob o número 704/201. Foi realizado no Cepre, no período entre agosto de 2011 e julho de 2012. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada. As variáveis para este estudo foram: conhecimento e compreensão sobre a baixa visão e o uso de recursos de tecnologia assistiva nas atividades cotidianas, além do conhecimento das dificuldades encontradas pela criança no ambiente escolar e o grau de preparo da escola e professores para receber e ensinar as crianças com deficiência. O roteiro de entrevista foi submetido a teste prévio visando verificar como os pais interpretariam as questões e também obter subsídios para aperfeiçoar o instrumento. Os dados qualitativos foram agrupados de acordo com as categorias selecionadas, procedendo-se à análise do conteúdo. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise do conteúdo.

RESULTADOS

Os sujeitos participantes foram seis mães de escolares com baixa visão com idades entre 04 e 11 anos e que freqüentavam o Programa Infantil de Deficiência Visual do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (CEPRE/FCM/UNICAMP) e que estavam matriculados no sistema público ou privado de ensino.

Em relação ao conhecimento sobre a deficiência visual do filho, os resultados demonstraram que todas as mães declararam desconhecer ou saber muito pouco sobre a deficiência visual do filho e sua etiologia. Cabe mencionar em um dos casos, a família ainda não detem conhecimentos sobre o que causou a deficiência visual do filho, pois a mesma ainda está em investigação.

A respeito do conhecimento e utilização de recursos de tecnologia assistiva pelo filho ou parente, ficou evidenciado também que cinco mães informaram ausência de conhecimento em relação aos recursos de tecnologia assistiva e o acesso às especificidades e utilização de tais recursos aconteceu somente após os filhos terem iniciado o Programa de Habilitação no Cepre.

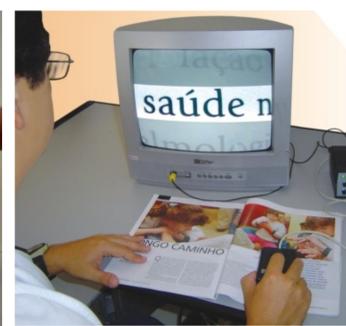
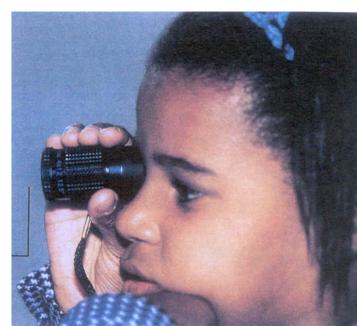
Em relação as dificuldades vivenciadas pelos filhos no ambiente escolar quatro mães relataram dificuldade dos escolares nas atividades de leitura, escrita e cópia. Apesar destes relatos, observou-se que quatro mães consideraram que a escola e os professores desconhecem as especificidades da baixa visão, mas estão se preparando cada vez mais para atuarem com essa população.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O estudo apontou o desconhecimento dos familiares sobre a deficiência do filho e sua etiologia, o que, segundo Nobre (2001), acaba por comprometer o auxílio dos mesmos no desenvolvimento como um todo da criança, bem como em suas relações sociais e desempenho em atividades diárias e também da escola.

O desconhecimento por parte dos familiares quanto à existência dos recursos de tecnologia assistiva e suas funcionalidades também é um fator limitante para o sucesso das crianças em suas atividades (HADDAD et al, 2010). Este estudo evidenciou o papel fundamental do Programa de Habilitação do Cepre para o desenvolvimento global das crianças frequentadoras do projeto, e também, no que diz respeito ao auxílio e orientações aos familiares. A partir dos atendimentos no Cepre, as crianças e os familiares passaram a ter acesso aos recursos de tecnologia assistiva existentes, além de orientações sobre manuseio e utilização, proporcionando à criança um melhor desempenho em suas atividades, maior autonomia e melhor qualidade de vida.

Por fim, a escola também possui um papel essencial nesse processo de desenvolvimento da criança com deficiência visual, estruturando-a em suas relações sociais e interpessoais, ampliando a cultura, promovendo ações para o exercício da cidadania e construindo saberes para a vida profissional e o trabalho (CORSI, 2010). O grau de preparo da escola e dos professores para receber alunos com dificuldades visuais é fundamental para um resultado satisfatório no desenvolvimento dessas crianças. Essa pesquisa mostrou que cada vez mais os professores e as escolas estão se preparando para receber crianças com essas dificuldades, o que é muito satisfatório, visto o papel da escola no contexto de aprendizagem, socialização e desenvolvimento desses escolares.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) CORSI M. G. F. A alfabetização do aluno com baixa visão. In SAMPAIO M. W., HADDAD M. A. O., COSTA FILHO H. A., SIAULYS, M. O. C. Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2010. p.361-371.
 - 2) HADDAD M. A. O., SAMPAIO M. W., HADDAD M., LOBATO F. I. C. Auxílios para Baixa Visão. In SAMPAIO M. W., HADDAD M. A. O., COSTA FILHO H. A., SIAULYS, M. O. C. Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2010. p.113-141.
 - 3) NOBRE M. I. R. S., TEMPORINI E. R., MONTILHA R. C. I., KARA JOSÉ N. Deficiência visual de escolares: percepção de mães. Temas sobre Desenvolvimento, v.10, n.55, 2001. p.24-27.
 - 4) RADABAUGH M. P. NIDRR's Long Range Plan Technology for access and function research section two: NIDRR research agenda chapter 5: Technology for access and function, 2001.
- World Health Organization (WHO). Global date on blindness. (Bulletin of the World Health Organization, vol 73). Genève. v.73 n.1. 1995. P.115-120.